

**O Grupo Escolar Joaquim Correia:
uma introdução à história da educação de Pau dos Ferros (RN) na primeira
metade do século XX**

OLIVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA¹

RESUMO

Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Cartografias da memória: introdução a história da educação de Pau dos Ferros na primeira metade do século XX*, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e se insere no campo da História da Educação tendo como tema *escolarização e práticas pedagógicas*. Considerando que o objetivo geral do projeto é mapear as instituições escolares no município de Pau dos Ferros na primeira metade do século XX, particularmente, esse trabalho recorta para análise a instituição escolar de maior notoriedade no recorte temporal selecionado para análise: o *Grupo Escolar Joaquim Correia*. Esse estudo se alinha a História Cultural da Educação, alicerçando-se metodologicamente nas formulações teóricas de João Barroso (2004) acerca de cultura escolar e de cultura de escola. Dessa forma, podemos ressaltar que a relevância desse trabalho assenta-se necessariamente na contribuição historiográfica que o estudo proporcionará no campo da história da educação potiguar. Bem como, pela expressividade de (re)visitar a história local a partir das memórias educacionais de homens e mulheres que na primeira metade do século XX, no município de Pau dos Ferros, tiveram sua formação educacional ligada a instituições como o *Grupo Escolar Joaquim Correia* fundado pelo decreto estadual de nº 234 de 10 de novembro de 1910 na então Vila de Pau dos Ferros.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Grupo Escolar Joaquim Correia. Cultura Escolar.

¹ Doutoranda em Educação pela UFRN e professora do IFRN, Campus Pau dos Ferros. Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa *Cartografias da memória: introdução a história da educação de Pau dos Ferros na primeira metade do século XX*, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: olivianeta@yahoo.com.br

Introdução

Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Cartografias da memória: introdução a história da educação de Pau dos Ferros na primeira metade do século XX*, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e se insere no campo da História da Educação tendo como tema *escolarização e práticas pedagógicas* e alicerçando-se metodologicamente nas formulações teóricas de João Barroso (2004) acerca de *cultura escolar e de cultura de escola*.

Considerando que o objetivo geral do projeto *Cartografias da memória: introdução a história da educação de Pau dos Ferros na primeira metade do século XX* é mapear as instituições escolares no município de Pau dos Ferros na primeira metade do século XX, propomos estudar, nesse trabalho, a instituição escolar de maior notoriedade na primeira metade do século XX no município de Pau dos Ferros (RN): o *Grupo Escolar Joaquim Correia*.

O município de Pau dos Ferros (RN) localiza-se na mesorregião Oeste Potiguar, microrregião Pau dos Ferros, sendo considerado pólo econômico e educacional da referida microrregião. O espaço que hoje corresponde a esse município foi historicamente produzido por ações como a concessão e instalação de data de sesmaria no princípio do século XVIII e a posterior implantação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1733, “[...] foi concedida uma data de sesmaria no lugar denominado Pau dos Ferros a Luiz da Rocha Pita Deusdará, Francisco da Rocha, Simão da Fonseca e Dona Maria Joana, filhos e herdeiros do Coronel Antônio da Rocha Pita.” (BARRETO, 1987, p. 9). Anos mais tarde, em 1756, foi implantada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição que agregava e pastoreava fiéis do Apodi, Portalegre, Caraúbas, Patu, Martins, Alexandria, Luís Gomes e São Miguel.

A povoação de Pau dos Ferros, sede da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, foi elevada a categoria de vila em quatro de setembro de 1856 quando é desmembrada de Partalegre (RN). Condição essa que viria a alterar-se, em dois de dezembro de 1924, com a emancipação política.

Essa investigação histórica focaliza o Grupo Escolar Joaquim Correia localizado no município de Pau dos Ferros, atentando para a história e a memória dessa instituição. Os fragmentos de memória, as sensibilidades, os guardados materiais como cadernos escolares, livros e manuais didáticos, fotografias e outros elementos serão vestígios à nossa investigação que se alicerça metodologicamente nas formulações teóricas de João Barroso (2004) acerca de cultura escolar e de cultura de escola, por considerar as inter-relações entre organização societária, escola e escolarização. De forma específica, nesse trabalho perscrutamos fragmentos de história e memória na produção historiográfica local, notadamente Fernandes (2007) e Barreto (1987).

Cada escola possui um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a *cultura escolar*. Assim, a *cultura da escola* é a expressão da maleabilidade organizativa que resulta do jogo dos atores na definição das suas estratégias e sistemas de ação concreta. (BARROSO, 2004). Desta maneira, pode-se dizer que a *cultura escolar* e a *cultura de escola* envolvem um entendimento amplo de cultura, mas de forma estrita voltada às culturas de grupo e do cotidiano. Sendo assim, é necessário analisar que redes institucionais circunscrevem e que relações de poder recortam, delimitam e caracterizam os lugares institucionais e as memórias educacionais.

Pela perspectiva da história cultural emergem novos objetos no seio das questões históricas. Dentre estes as instituições escolares, as práticas pedagógicas e as modalidades de funcionamento escolar. Nessa perspectiva, a escola é entendida enquanto produto de práticas educacionais e sociais e, deste modo, ela torna-se dentro da perspectiva da história cultural objeto de investigação. (CHARTIER, 1990, p. 78).

Nesse campo de história cultural, objetos, temas e problemas de pesquisa são analisados por interpretações diferenciadas no que concerne ao entendimento de cultura escolar e cultura de escola. O historiador português João Barroso (2004) ensaia uma distinção entre cultura escolar e cultura de escola.

O primeiro construto teórico, cultura escolar, é visto a partir das inter-relações entre a organização societária e a instituição escolar. Ela é parte da cultura geral que a fundamenta e estrutura. O construto teórico, cultura de escola, é também entendida pela

ótica das inter-relações entre a organização societária e a instituição escolar, mas de forma menos intensa e mais maleável, até por forças de circunstâncias várias.

Tais formulações se voltam para a compreensão dos valores, das crenças, ideologias, normas, condutas, rotinas, hábitos e símbolos. Pela explicação de Barroso, a cultura de escola remete para a existência em cada escola de “[...] um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a ‘cultura escolar’ (enquanto expressão *sui generis* dos valores, hábitos, comportamentos, transmitidos pela forma escolar de educação a partir de determinações exteriores).” (BARROSO, 2004, p. 108).

Nesse sentido, consideramos que escrever sobre a escolarização do passado é, sobretudo, apresentar nossa leitura acerca deste passado, é conhecer como as práticas formaram sujeitos e consciências históricas.

Olhares ao Grupo Escolar Joaquim Correia

Dado o objetivo específico desse trabalho vamos focalizar o *Grupo Escolar Joaquim Correia* fundado pelo decreto estadual de nº 234 de 10 de novembro de 1910 na então Vila de Pau dos Ferros. Foi com a implantação da República no Brasil que a educação destacou-se entre os alvos preferenciais das políticas públicas de Estado, passando a ser tratada como instrumento capaz de viabilizar, por meio de ordenamentos, a legitimação política da República. Nesse contexto, a escola primária era vista como um dever do Estado e um direito do cidadão.

O *Grupo Escolar Joaquim Correia* (ver figura 01) foi construído e instalado nas primeiras décadas do século XX, no contexto da reforma da instrução pública de 1907, Lei n. 249, de 22 de novembro de 1907, que autorizou o governo “[...] a reformar a instrução pública, dando especificamente ao ensino primário moldes mais amplos e garantidores de sua proficuidade” (RIO GRANDE DO NORTE, 1907, p. 5).



Figura 1 – Largo do Grupo Escolar Joaquim Correia [1930?]

A historiografia local relaciona a construção do prédio, ainda hoje soerguido e acolhendo, atualmente, o Centro Cultural Joaquim Correia, a iniciativa de Joaquim José Correia que viria a ser o patrono desse Grupo Escolar. (FERNANDES, 2002).

Segundo Fernandes (2002, p. 95) a construção do Grupo Escolar, iniciada em 1908, deu-se “[...] de acordo com as exigências da higiene e da pedagogia [...]” sendo amplo, sólido e confortável. Em 25 de janeiro de 1911, o referido grupo foi inaugurado “[...] entre as mais vivas demonstrações de regozijo e de entusiasmo.” (BARRETO, 1987). Participaram da solene inauguração Anfilóquio Câmara, inspetor de ensino, representante do então Governador do Estado Alberto Maranhão, Joaquim Correia como patrono e chefe político de Pau dos Ferros, autoridades civis e religiosas.

O *Grupo Escolar Joaquim Correia* iniciou suas atividades ofertando o ensino elementar masculino e o feminino, contando com os seguintes professores: Orlando Correia, Idalina Curjão. Como diretor do referido grupo estava Orlando Correia, filho de Joaquim Correia e diplomado em Direito.

Em setembro do mesmo ano foi instalado o ensino infantil misto, tendo como professora Maria Luiza de Lavor Aires, futura esposa de Orlando Correia. Idalina Curjão e Maria Luiza provinham do Estado do Ceará e tinham formação na Escola

Normal de Fortaleza. O ensino infantil misto deixou de ser ofertado em 1915 e, o Grupo Escolar passou para o regime de escolas isoladas até a década de 1930, quando é implantado a Escola Noturna (1936) e o Curso Complementar (1937). (FERNANDES, 2002).

Esse Grupo Escolar estabelecia com a cidade uma íntima relação, pois acolhia as crianças e jovens paufferenses para uma formação pautada nos saberes do ler, escrever e bem contar. Para tanto, a arquitetura do prédio contava com quatro salas amplas e arejadas e um conjunto de mobílias como carteiras, birôs e quadros-negros. Anos mais tarde, em 1938, seria instalada uma biblioteca que continha 800 volumes doados pelo Instituto Nacional do Livro.

Considerações finais

Se consideramos que cada escola possui um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a *cultura escolar*, ressaltamos que o *Grupo Escolar Joaquim Correia* portava uma *cultura da escola* pautada pelo ensino feminino, masculino e infantil misto, pela prática de escrita e leitura, por atividades cívicas e patrióticas que atentavam para uma *cultura escolar* e uma *cultura de escola* que envolviam um entendimento amplo de cultura voltado às culturas de grupo e do cotidiano.

Referências

- BARRETO, José Jácome. **Pau dos Ferros**: história, tradição e realidade. Natal: Clima, 1987.
- BARROSO, João. Cultura, cultura escolar e cultura de escola. In: FERREIRA, António Gomes. (Org.). **Escolas, culturas e identidades**. Coimbra: Ediliber, 2004. (v. 1).
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.
- FERNANDES, João Bosco Queiroz. **Joaquim José Correia – líder oestano**. Pau dos Ferros: Centro Cultural Joaquim Correia, 2002.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da Educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

RIO GRANDE DO NORTE (1907). Lei n. 249 de 22 de novembro de 1907. Autoriza o governo a reformar a Instrução Pública. **Actos Legislativos e Decretos do Governo**. Tipografia da República, 1909.